A Palavra do Presidente

Caros Amigos

Estamos vendo, a cada dia, uma nova investida contra nossa profissão. Todo dia temos que combater o exercício ilegal da Medicina, cometido por leigos que, abertamente, criam consultórios para prescrição de óculos e até para a realização exames mais complexos, como a fundoscopia, sem o necessário preparo.
A pouco mais de um mês, a Sociedade Maranhense de Oftalmologia deu um belo exemplo de ação ao fechar um desses consultórios. O CBO acompanhou tudo de perto e apoiou de todas as formas. Vimos como foi difícil e dispendioso realizar a ação. Houve gastos para pagar advogado, fazer circular impressos contendo informações à população, colocar mensagens nas redes sociais, procurar a imprensa para, inteligentemente, esclarecer sobre os perigos que a existência do estabelecimento representava à saúde ocular e outras ações políticas, muito bem coordenadas pelo presidente da SMO, Romero Bertrand.
No domingo, 10 de junho, o jornal Folha de São Paulo, provavelmente o de maior penetração em todo Brasil, veiculou artigo assinado pelo articulista Hélio Schwartsman, baseado em uma matéria publicada no "The Economist", na qual se especula sobre os custos em se formar o número de médicos necessários para as próximas décadas e que tarefas menos importantes (segundo a revista) deveriam ser realizadas por outros profissionais menos dispendiosos em sua formação como o Optometrista. Citando o artigo de Schwartsman:
"É contraproducente colocar médicos nos quais se investiu tanto para desempenhar tarefas menos complexas para as quais outros profissionais podem ser treinados. É mais do que razoável que um optometrista prescreva receitas de óculos, que enfermeiras realizem partos de baixo risco e que fonoaudiólogos diagnostiquem e tratem distúrbios da fala".
...
"Os médicos, porém, em vez de procurarem adaptar-se aos novos tempos e dominar cada vez melhor as tarefas que não podem ser delegadas, obstinam-se em lutar por uma reserva de mercado socialmente custosa e demograficamente insustentável".

Evidente que a matéria da The Economist foi baseada na quantidade de oftalmologistas que existem nos Estados Unidos e na formação do Optometrista de lá, que é em torno de 5 a 6 anos, esquecendo que há trabalhos que mostram que, mesmo lá, enquanto um oftalmologista generalista prescreve para crianças cerca de 10% de óculos desnecessários, um optometrista prescreve mais de 30% desnecessariamente.
Se extrapolarmos isso para o Brasil, com todos os nossos problemas, é muito fácil imaginar que com a venda casada que isso resultaria, esse percentual seria muito maior.
Como vemos há um movimento orquestrado visando diminuir e desprestigiar a nossa profissão e precisamos estar mais do que nunca unidos e agindo pensando coletivamente.
Pensando nisso criamos duas comissões provisórias em nossa diretoria: uma de defesa profissional cooordenada por Nelson Louzada e Fabíola Mansur e, agora, a Comissão para Assuntos Jurídicos, coordenada por Elisabeto Ribeiro Gonçalves e composta por Ezequiel Portella, Walbert de Paula e Souza e Francisco de Assis Cordeiro Barbosa. À essa última caberá coordenar todas nossas ações jurídicas contra a prática ilegal da Medicina, além de responder a artigos como o referido e para o qual já estamos tomando as providências para respondê-lo a altura.

Um forte abraço a todos.

Marco Antônio Rey de Faria
Presidente do CBO
Gestão 2011/2013